

# Couro Brasil

Capacitações para promover a rastreabilidade, a conformidade socioambiental e a transparência na cadeia do couro do Brasil

Realização:



Instituto  
Aliança Agro  
Sustentável



CICB

CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE  
CURTUMES DO BRASIL

Apoio:



Cofinanciado pela  
União Europeia



cooperação  
alemã  
DEUTSCHE ZUSAMMENARBEIT



Ministry of Foreign Affairs

Por meio da

**giz**

Deutsche Gesellschaft  
für Internationale  
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA E  
PECUÁRIA



# SUMÁRIO



## MÓDULO 1

### PRODUTOR RURAL

Por que o mercado está pedindo essas informações?

06

Documentos essenciais para demonstrar a conformidade

11

Como essas informações são utilizadas?

17

Caminhos para evolução

18



## MÓDULO 2

### FRIGORÍFICO

O papel do frigorífico na conformidade socioambiental

22

Da informação recebida à classificação da matéria-prima

24

Como garantir que a informação acompanhe a matéria-prima

27

O que o curtume precisa receber

30

Caminhos para evolução

32



## MÓDULO 3

### CURTUME

O que o mercado está exigindo

34

Recebendo e organizando as informações

37

Como interpretar essas informações?

39

Verificando e demonstrando a conformidade da matéria-prima

42

Caminhos para evolução

47

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

49



# INTRODUÇÃO

A **demanda por transparência** nas informações sobre a origem e atendimento de **requisitos socioambientais** na cadeia da carne e couro bovinos tem crescido nos últimos anos. Compradores nacionais e internacionais buscam, cada vez mais, informações sobre o uso de **sistemas que monitorem** a conformidade das propriedades que fazem parte da cadeia de fornecimento. Esse movimento é impulsionado por regulamentações, protocolos setoriais, compromissos voluntários e pela crescente preferência por **cadeias produtivas mais transparentes e responsáveis**.

Nesse contexto, a disponibilização e o **compartilhamento de informações confiáveis** tornam-se fundamentais para demonstrar a conformidade socioambiental da cadeia. Embora muitos desses dados já sejam produzidos por produtores rurais, frigoríficos e curtumes, ainda existem **desafios para garantir que essas informações acompanhem a carne e/ou couro** ao longo de toda a cadeia produtiva.

Assim, este guia foi desenvolvido para apoiar as empresas e produtores que estão nesse processo. Com linguagem acessível e **foco em ações práticas**, ele orienta os três principais elos da cadeia produtiva da carne e do couro bovino sobre como **organizar, validar, transferir e comunicar** informações de conformidade socioambiental.



O conteúdo está organizado em três módulos, cada um direcionado a um ator diferente:

- **Módulo 1** - Produtor rural;
- **Módulo 2** - Frigorífico;
- **Módulo 3** - Curtume.

Em cada um deles, o conteúdo traz orientações específicas para o público-alvo, sempre seguindo a mesma estrutura: **compreender** o contexto do mercado; **identificar** as principais informações necessárias; **adotar** boas práticas; e conhecer caminhos para fortalecer a rastreabilidade, o monitoramento e a transparência na cadeia.

Este material foi desenvolvido com base no **Guia CICB de Matéria-prima**, publicação original do **Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB)**, com adaptação pelo **Instituto Aliança Agro Sustentável**, com patrocínio da **GIZ e National Wildlife Federation (NWF)**. E conta com apoio do **projeto SAFE**, que é cofinanciado pela **União Europeia**, pelo **Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha** e pelo **Ministério das Relações Exteriores dos Países Baixos**. O SAFE faz parte do Fundo para a Promoção da Inovação na Agricultura (i4Ag). No Brasil, é implementado pela **Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH** em parceria com o **Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA)**.

O seu conteúdo é de responsabilidade exclusiva da AgroAliança e do CICB e não reflete necessariamente as opiniões da União Europeia, do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha, do Ministério das Relações Exteriores dos Países Baixos e do Governo do Brasil.



# MÓDULO 1 — PRODUTOR RURAL

## A CONFORMIDADE COMEÇA NA FAZENDA

A produção responsável passou a ser um **diferencial competitivo**. Quanto mais organizadas e confiáveis forem as informações dos produtores e sobre a origem dos animais, maior será a capacidade do produtor e da cadeia de demonstrar a conformidade socioambiental e acessar mercados.



# BLOCO 1

## POR QUE O MERCADO ESTÁ PEDINDO ESSAS INFORMAÇÕES?



Durante muitos anos, a comercialização de bovinos esteve concentrada em aspectos como peso dos animais, qualidade da carne e rendimento de carcaça. Hoje, esses fatores continuam importantes, mas deixaram de ser suficientes para atender às expectativas de muitos compradores.

Cada vez mais, frigoríficos, curtumes, marcas e consumidores querem saber de onde os animais vieram, como foram produzidos, e se sua produção ocorreu em **conformidade com a legislação ambiental** e social e outras regras.

Essa mudança acompanha uma tendência mundial de maior transparência nas cadeias produtivas. Empresas e governos passaram a adotar políticas para avaliar e mitigar possíveis impactos negativos sobre o meio ambiente causados pelo desmatamento, a perda de biodiversidade e a outras questões socioambientais. Para tanto, incorporaram novos critérios em suas decisões de importação e compra de bens de consumo. Como resultado, a rastreabilidade e o monitoramento da origem dos produtos ganharam importância para diversos setores, incluindo a cadeia do couro bovino.

Nesse contexto, o produtor rural assume um papel central. As informações sobre a propriedade e o sistema produtivo representam o primeiro passo para demonstrar que o produto foi produzido em conformidade com a lei e construir a confiança necessária entre todos os elos da cadeia.

## O QUE ESTÁ IMPULSIONANDO ESSA MUDANÇA?

Diversos fatores contribuíram para ampliar a demanda por informações sobre a origem dos produtos agropecuários. Entre eles destacam-se:

- maior interesse dos consumidores em saber como o produto foi produzido e conscientização dos consumidores sobre questões socioambientais;
- interesse de empresas e governos em garantir futuramente recursos naturais suficientes para produzir alimentos (por exemplo: preservação da água);

- compromissos assumidos por empresas para eliminar o desmatamento de suas cadeias de fornecimento;
- requisitos de instituições financeiras relacionados à sustentabilidade;
- regulamentações nacionais e internacionais voltadas à produção responsável;
- necessidade de reduzir riscos causados por mudanças climáticas, comerciais e reputacionais.

Essas iniciativas incentivam empresas a conhecer melhor seus fornecedores e a demonstrar que seus produtos atendem aos critérios exigidos pelos mercados onde atuam. Além disso, verificar o cumprimento da legislação contribui para nivelar a competição entre os produtores, beneficiando aqueles que estão em conformidade.



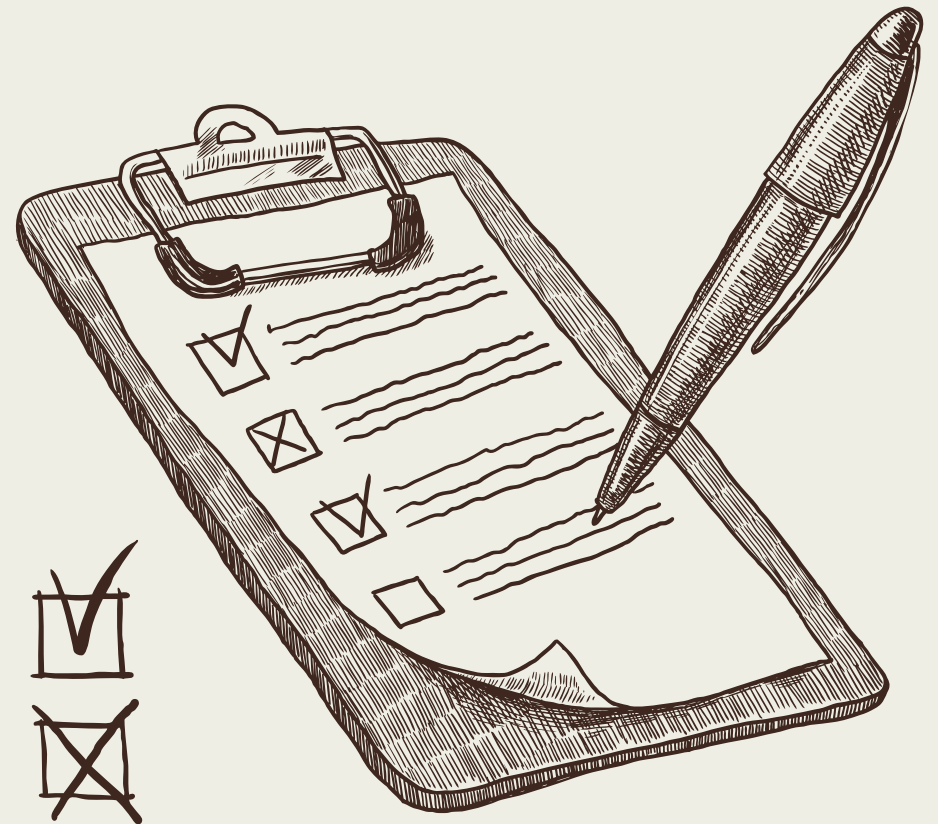
## DA LEGISLAÇÃO ÀS EXIGÊNCIAS DE MERCADO

Além do cumprimento da legislação brasileira, muitos compradores passaram a adotar protocolos próprios ou setoriais de rastreabilidade e monitoramento. Essas iniciativas podem envolver diferentes critérios e níveis de exigência, mas compartilham um objetivo comum: **aumentar a transparência sobre a origem da produção.**

Entre as principais referências atualmente utilizadas pela cadeia bovina destacam-se:

- **Código Florestal Brasileiro** - Lei Federal que define regras para a proteção e o uso da vegetação nativa em terras públicas e privadas;
- **Protocolo de Monitoramento de Fornecedores de Gado da Amazônia (TAC da Carne)** - acordo entre o Ministério Público Federal e frigoríficos que estabelece critérios e obrigações para o comércio formal de carne bovina e o combate ao desmatamento ilegal;
- **Protocolo de Monitoramento Voluntário de Fornecedores de Gado no Cerrado (Protocolo do Cerrado)** - protocolo de monitoramento voluntário no bioma Cerrado;

Independentemente do protocolo utilizado, todos dependem da disponibilidade de informações confiáveis sobre as propriedades rurais envolvidas.

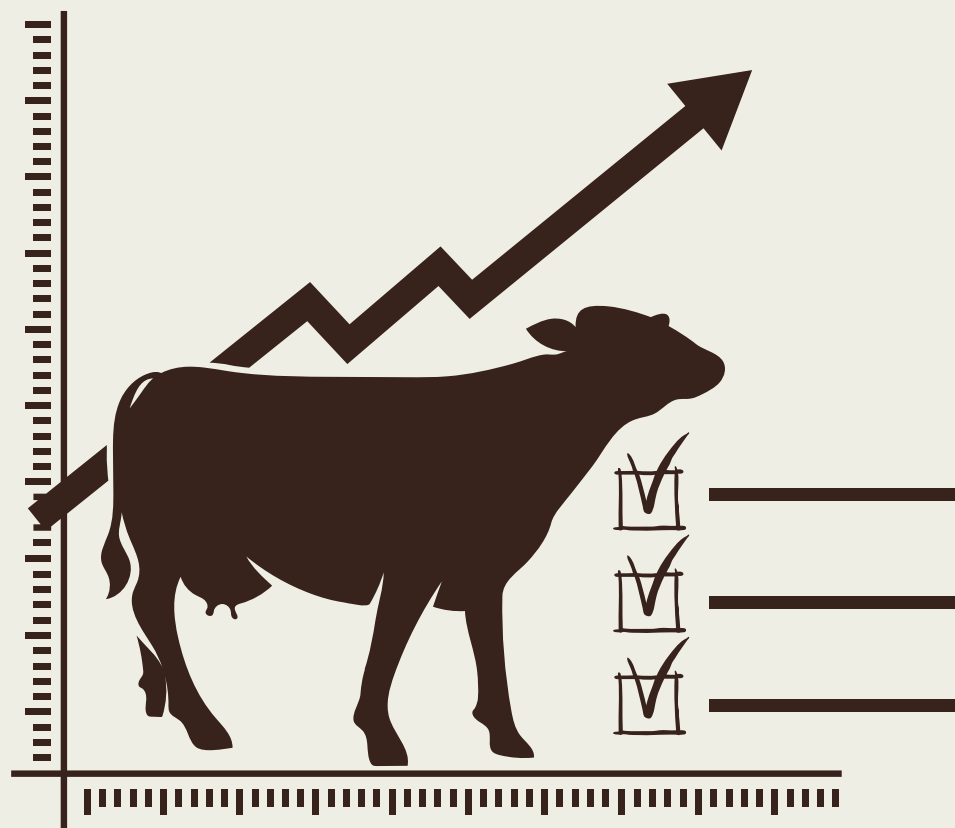


## O PRODUTOR FAZ PARTE DA SOLUÇÃO

Embora muitas dessas exigências sejam direcionadas à indústria ou aos exportadores, elas só podem ser atendidas quando as informações começam a ser organizadas. Neste cenário o produtor é um agente passivo, e as informações das propriedades rurais são coletadas de fontes do governo e/ou de fontes terceiras. Para isso, as principais fontes de informação são: CAR da propriedade rural; análises de mudança de uso da terra como PRODES, DETER e Mapbiomas; listas que apontam irregularidades socioambientais como Lista de Trabalho Forçado e listas de áreas embargadas por órgãos ambientais no nível federal e estadual; sobreposição com mapas de áreas protegidas e/ou mapas de Terras Indígenas. Esse tipo de análise é muito importante, mas resolve apenas parte do problema. Primeiro porque serve para ressaltar as

propriedades que têm problemas, e precisa ser complementada por ações de regularização das propriedades. Segundo porque não ajuda a dar visibilidade às propriedades que fazem um bom trabalho.

É preciso que o produtor rural deixe de ser apenas fornecedor de animais e passe a ser também fornecedor de informações que permitam qualificar a matéria-prima ao longo de toda a cadeia.



## POR QUE ISSO É IMPORTANTE?

As informações produzidas na fazenda e compartilhadas pelo produtor podem ajudar a:

- ✓ conhecer a situação da sua propriedade, identificar pendências de regularização ambiental e fortalecer o acesso a crédito e mercados;
- ✓ demonstrar a origem dos animais;
- ✓ facilitar processos de monitoramento socioambiental;
- ✓ atender a solicitações de frigoríficos e curtumes;
- ✓ aumentar a transparência da cadeia produtiva.

Outro ponto importante a ser considerado é que a cadeia produtiva de bovinos no Brasil é composta, na maioria das vezes, de diversas fazendas que participam das três etapas - cria, recria e engorda. Assim, a conformidade do produto é construída pela soma das propriedades ao longo dessa cadeia. Ela começa nas propriedades rurais e depende do compartilhamento de informações entre todos os elos.

Agora que entendemos porque essas informações são importantes, surge uma pergunta prática: **quais informações o produtor realmente precisa disponibilizar?**

No próximo bloco serão apresentados os principais documentos, registros e informações que sustentam a conformidade socioambiental da produção e permitem que essas evidências acompanhem a matéria-prima ao longo da cadeia.



# BLOCO 2

## DOCUMENTOS ESSENCIAIS PARA DEMONSTRAR A CONFORMIDADE

As informações abaixo formam a base para demonstrar a origem dos animais e a conformidade socioambiental da produção. Mantê-las atualizadas e organizadas facilita o atendimento às solicitações de frigoríficos, curtiúmes e outros compradores.

No momento da venda dos animais para o abate, três documentos sustentam a cadeia de conformidade:

- ✓ **Cadastro Ambiental Rural (CAR)** → Verifica a situação ambiental. O CAR identifica e localiza a propriedade rural, sendo uma das principais referências para análises de conformidade socioambiental.
- ✓ **Guia de Trânsito Animal (GTA)** → Comprova a movimentação dos animais. A GTA registra a movimentação dos animais entre propriedades até o frigorífico, contribuindo para a rastreabilidade da cadeia.
- ✓ **Autodeclaração Socioambiental (modelo do CICB)** → Registra compromissos socioambientais. A autodeclaração reúne informações sobre a propriedade e seus

compromissos socioambientais, confirmando sob sua responsabilidade que a propriedade está regular. As regras para a autodeclaração são determinadas a partir do registro e/ou confirmação das seguintes informações referentes às propriedades rurais:



- 1) Declaração de existência do SICAR – Cadastro Ambiental Rural (Ativo e/ou Retificado)
- 2) Declaração de inexistência de desmatamento ilegal após 2008
- 3) Declaração de inexistência de desmatamento ilegal ou legal após 2020
- 4) Declaração de inexistência de sobreposição a polígonos de embargos ambientais do IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente\*
- 5) Declaração de inexistência de sobreposição a polígonos de embargos ambientais ICMBIO – Instituto Chico Mendes de Biodiversidade\*
- 6) Declaração de inexistência de sobreposição a polígonos em áreas protegidas, sem possibilidade legal de utilização pecuária, como, terras indígenas, unidade de conservação e territórios quilombolas\*
- 7) Declaração de inexistência de embargos no CPF e ou CNPJ dos produtores vinculados à unidade de exploração (propriedade) referentes a trabalho escravo do MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
- 8) Cópia da GTA – Guia de Trânsito Animal utilizada no envio dos animais para abate em planta frigorífica.

**\*Não é necessário apresentar documentação no momento da autodeclaração, desde que o responsável possa comprovar a veracidade das informações declaradas, caso seja solicitado.**

## DEPENDENDO DO MERCADO...

### IMPORTANTE

Nem todos os compradores solicitarão exatamente os mesmos documentos. As informações exigidas podem variar conforme:

- ✓ o mercado de destino;
- ✓ o protocolo adotado pela empresa;
- ✓ os critérios de monitoramento utilizados;
- ✓ os requisitos dos clientes.
- ✓ Manter os documentos organizados facilita o atendimento a diferentes demandas sem necessidade de reunir as informações a cada nova solicitação.



#### Documento

CAR

Identificar e localizar a propriedade para análises socioambientais.

GTA

Comprovar a movimentação dos animais ao longo da cadeia.

Autodeclaração

Reunir informações e compromissos socioambientais da propriedade.

Identificação individual  
(quando existente)

Fortalecer a rastreabilidade e ampliar a capacidade de comprovar sua origem.



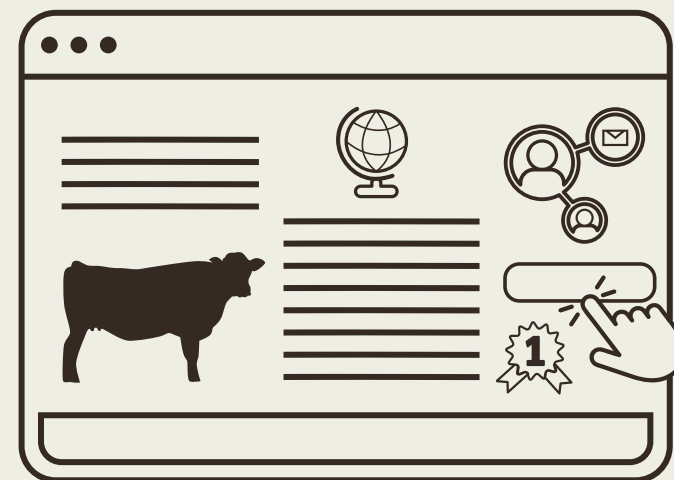
#### Finalidade



O governo desenvolveu uma ferramenta que ajuda a organizar as informações citadas e facilita a autoverificação dos critérios acima. A **Plataforma AgroBrasil+Sustentável (AB+S)**, desenvolvida pelo **MAPA** em parceria com a **Embrapa** e o **SERPRO**, apoia a integrar, organizar e validar dados socioambientais sobre a propriedade. A partir do login do Gov.br, o produtor pode emitir relatórios analisando sua situação socioambiental a partir do cruzamento de vários dados públicos. Esse relatório pode ajudar a identificar pendências ou demonstrar conformidade para compradores. Dentro da plataforma também é possível gerar documentação relevante para acessar o Plano Safra com desconto e para acessar mercados de exportação.

A Plataforma AB+S é um sistema digital unificado e sua finalidade principal é integrar, organizar e validar dados socioambientais da produção agropecuária brasileira. Para isso, a AB+S:

- ✓ **Cruza Dados:** cruza automaticamente informações de diversas bases oficiais como o CAR, certidões trabalhistas e sobreposições de áreas protegidas para certificar a conformidade da propriedade.
- ✓ **Geração de Comprovante:** Emite um documento com QR Code que atesta a conformidade socioambiental da produção.
- ✓ **Visibilidade Internacional:** Facilita a validação automática para a exportação de produtos, habilitando as áreas de produção para atender a mercados exigentes e novas legislações globais.
- ✓ **Acesso a Benefícios:** Conecta o produtor a incentivos econômicos, facilidade de crédito rural e políticas sustentáveis, como o Plano ABC+.



Os produtores rurais podem acessar a **AB+S voluntariamente** utilizando o seu login único no portal **Gov.br**.

## IMPORTANTE!

### A rastreabilidade individual será obrigatória a partir de 2032

O Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos (PNIB), lançado em 2024 pelo Governo Federal, prevê que a identificação individual dos bovinos se torne obrigatória no Brasil a partir de 2032. O sistema permitirá acompanhar o histórico, a localização e a movimentação de cada animal ao longo da cadeia produtiva, fortalecendo a rastreabilidade, o controle sanitário e a transparência das informações.

#### Resumindo:

**Uma forma simples de facilitar futuras solicitações é manter uma pasta física ou digital contendo:**

- ✓ CAR atualizado;
- ✓ GTAs organizadas por data;
- ✓ Autodeclaração preenchida;
- ✓ Registros de compra e venda de animais;
- ✓ Identificação individual (quando existente);
- ✓ Outros documentos relevantes para a gestão da propriedade;
- ✓ Relatório da Plataforma AB+S. A plataforma pode ser um meio de facilitar o compartilhamento dessas e de outras informações.

## O QUE FAZER QUANDO SÃO IDENTIFICADAS PENDÊNCIAS?

A identificação de pendências durante a análise documental não significa, necessariamente, que o fornecedor deva ser excluído da cadeia de fornecimento. Em muitos casos, é possível regularizar a situação e demonstrar a conformidade da propriedade.

Quando forem identificadas pendências, procure:

- ✓ **Verificar se existe algum programa de regularização ou requalificação** disponível no seu estado, que podem apoiar a resolução de pendências e o retorno à conformidade socioambiental. Exemplos: o Programa de Requalificação Comercial e o sistema Sirflor no Pará, e o Programa de Reinserção e Monitoramento do IMAC (PREM) no Mato Grosso;
- ✓ **Entrar em contato com o órgão responsável** pela pendência identificada, como o órgão ambiental ou a secretaria estadual ou municipal de agricultura;
- ✓ **Buscar apoio técnico especializado**, por meio de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), federações de produtores, sindicatos rurais ou profissionais habilitados, para orientar o processo de regularização;

No próximo bloco veremos como organizar essas informações e responder às solicitações de frigoríficos e compradores de forma prática e consistente. Demonstrar conformidade significa manter essas informações organizadas, atualizadas e disponíveis para serem compartilhadas sempre que necessário. Essa organização facilita a comunicação com frigoríficos e curtiúmes, reduz o tempo de resposta às solicitações e fortalece a confiança entre os diferentes elos da cadeia.

# BLOCO 3

As informações fornecidas pelo produtor são utilizadas ao longo de toda a cadeia. O **CAR** e a **GTA** ajudam a comprovar a origem dos animais, enquanto sistemas de monitoramento e rastreabilidade permitem avaliar aspectos relacionados à conformidade sanitária e socioambiental. No frigorífico, essas informações são associadas à matéria-prima e seguem até o curtume, fortalecendo a transparência e a confiança entre os diferentes elos. Instituições financeiras também solicitam essas informações, principalmente para a concessão de crédito rural, já que critérios socioambientais fazem cada vez mais parte das políticas de análise de risco do setor financeiro.

## A informação acompanha a matéria-prima



# BLOCO 4

## CAMINHOS PARA EVOLUÇÃO

A conformidade é um processo contínuo. Não existe um único caminho para atender às demandas do mercado. Cada propriedade possui uma realidade diferente e pode avançar de forma gradual na organização das informações, na rastreabilidade dos animais e na adoção de boas práticas.

Esse processo começa pelo atendimento à legislação e pela manutenção dos documentos obrigatórios da propriedade, como o CAR e a GTA. Em seguida, a organização dessas informações permite responder com mais agilidade às solicitações de frigoríficos e compradores.

À medida que a gestão das informações evolui, o produtor passa a demonstrar de forma mais consistente a conformidade socioambiental da propriedade, utilizando ferramentas como a Autodeclaração Socioambiental, o relatório da plataforma AB+S e outras evidências que fortalecem a transparência da produção. Em um estágio mais avançado, a adoção de sistemas de rastreabilidade e monitoramento, e de identificação individual dos animais amplia a capacidade de acompanhar sua trajetória ao longo da cadeia produtiva. Essa evolução facilita o atendimento às exigências de diferentes mercados e fortalece a confiança entre os elos da cadeia.

Cada passo representa um avanço na gestão da propriedade e contribui para aumentar a competitividade do couro brasileiro, preparando a cadeia para responder às demandas atuais e futuras por transparência, rastreabilidade e conformidade socioambiental.

### **Passo 1 – Atender à legislação**

Manter a documentação obrigatória da propriedade atualizada, como o CAR e a GTA, e atender às exigências legais aplicáveis.

### **Passo 2 – Organizar as informações da propriedade**

Estruturar os documentos e registros da propriedade para responder de forma ágil às solicitações de frigoríficos e compradores.

### **Passo 3 – Demonstrar a conformidade socioambiental**

Utilizar a Autodeclaração Socioambiental, o relatório da plataforma AB+S e outras evidências para compartilhar informações sobre a propriedade e fortalecer a transparência da produção.

### **Passo 4 – Ampliar a rastreabilidade**

Adotar ferramentas e sistemas que permitam acompanhar a origem e a movimentação dos animais, incluindo a identificação individual quando aplicável.

### **Passo 5 – Verificar a conformidade dos seus fornecedores de animais**

Ao comprar animais de outras propriedades, solicitar evidências de conformidade socioambiental desses fornecedores.

### **Passo 6 – Preparar-se para mercados mais exigentes**

Participar de programas, certificações, protocolos ou iniciativas de rastreabilidade e monitoramento que atendam às demandas de clientes nacionais e internacionais.





# MÓDULO 2 — FRIGORÍFICO

## A INFORMAÇÃO GANHA CONTINUIDADE NO FRIGORÍFICO

O frigorífico desempenha um papel aglutinador na cadeia da carne e do couro bovinos. Neste elo chega a produção de milhões de fazendas, e a partir dele o produto vai para milhares de supermercados e centenas de curtumes. Além de conduzir o processo de abate dos bovinos, é responsável por receber, verificar e associar as informações de origem à matéria-prima, garantindo que elas acompanhem os produtos e fortaleçam a conformidade socioambiental ao longo da cadeia.



# BLOCO 1

## O PAPEL DO FRIGORÍFICO NA CONFORMIDADE SOCIOAMBIENTAL

Além de garantir a qualidade e a segurança do processo produtivo, o frigorífico contribui para o monitoramento e para a demonstração da conformidade socioambiental da produção. A correta gestão dessas informações fortalece a transparência, reduz riscos e facilita o atendimento às exigências de mercados, protocolos e clientes.

Nesse contexto, o frigorífico atua como um elo de conexão entre a produção pecuária e a indústria do couro, assegurando que as informações sobre origem e conformidade não se percam ao longo do processo.



## O PAPEL DO FRIGORÍFICO

O frigorífico conecta as informações geradas na fazenda à matéria-prima que seguirá para o curtume. Para isso, é importante:

- ✓ receber e conferir a documentação dos fornecedores
- ✓ associar as informações aos animais e aos lotes de couro;
- ✓ manter registros organizados e rastreáveis;
- ✓ compartilhar as informações necessárias com os próximos elos da cadeia.



# BLOCO 2



## DA INFORMAÇÃO RECEBIDA À CLASSIFICAÇÃO DA MATÉRIA-PRIMA

### A qualidade da informação qualifica a matéria-prima

No momento da compra dos animais, o frigorífico pode classificar os fornecedores de acordo com o nível de informações disponibilizadas sobre a origem e o histórico dos animais. Essa classificação permite avaliar o grau de rastreabilidade da matéria-prima e sua capacidade de atender aos requisitos de conformidade socioambiental.

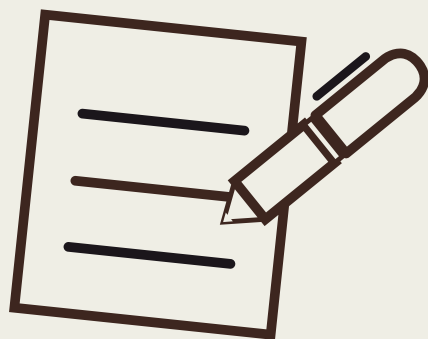
Para essa avaliação, são considerados aspectos como:

- ✓ a qualidade e a consistência das informações fornecidas;
- ✓ o período de monitoramento dos animais antes de ser enviado ao abate;
- ✓ a forma de envio das informações ao frigorífico, sejam elas entregues por meio físico diretamente no estabelecimento de abate, ou enviadas de forma eletrônica.

A escolha de uma linha de trabalho e a organização das informações são passos determinantes para definir o nível de monitoramento e as evidências de conformidade necessárias para classificação socioambiental da matéria-prima. Atualmente, diferentes iniciativas, programas, plataformas e ferramentas adotam metodologias próprias para essa classificação, considerando aspectos como a disponibilidade de informações sobre a origem dos animais, seu histórico de movimentação entre propriedades e o nível de detalhamento da rastreabilidade.

Embora utilizem abordagens distintas, essas iniciativas compartilham um objetivo comum: apoiar a gestão de riscos, aumentar a transparência da cadeia de fornecimento e facilitar o atendimento às exigências de clientes, mercados e regulamentações. A escolha da metodologia depende do trabalho de cada empresa, dos mercados atendidos e dos requisitos aplicáveis.





## Iniciativa

### Guia de Matéria-Prima do CICB



Propõe uma classificação da matéria-prima com base nas informações disponíveis sobre a origem e o histórico dos animais.

### GTFI (Grupo de Trabalho dos Fornecedores Indiretos)



Desenvolve abordagens voltadas à rastreabilidade e ao monitoramento de fornecedores indiretos, utilizando informações de lote de animais (GTA) e o cadastro das propriedades (CAR).

### PRIMI – Programa de Rastreabilidade Individual e Monitoramento de Indiretos



Baseia-se na identificação individual dos animais, permitindo maior precisão na visualização da cadeia e na avaliação da conformidade socioambiental.

### Selo Verde Pará



Plataforma pública que integra dados oficiais e análises geoespaciais para consultar a situação socioambiental de imóveis rurais e apoiar a rastreabilidade da produção agropecuária.

### Visipec



Solução que integra informações de fornecedores indiretos para rastrear lotes e fazer o monitoramento socioambiental da cadeia de fornecimento.

### Outras iniciativas

Protocolos privados, programas de verificação e sistemas próprios desenvolvidos por frigoríficos e clientes também podem ser utilizados para qualificar a matéria-prima conforme seus critérios específicos.



## Características

## COMO ESSAS CLASSIFICAÇÕES SÃO UTILIZADAS?

A classificação considera não apenas as informações fornecidas sobre o animal, mas também seu histórico de movimentação entre propriedades. A partir do cruzamento de dados como idade do animal, tempo de permanência em cada propriedade e registros de trânsito, é possível avaliar a profundidade da rastreabilidade e identificar potenciais riscos socioambientais associados à sua origem.

Esse processo permite que frigoríficos e curtumes classifiquem a matéria-prima de forma mais consistente, apoiando a gestão de riscos relacionados ao cumprimento da legislação ambiental e ao desmatamento. Entre as informações que podem ser declaradas estão o cumprimento do Código Florestal e, quando aplicável, evidências relacionadas à ausência de desmatamento após a data de corte adotada por um determinado protocolo ou mercado de destino.

Além da classificação da matéria-prima, as informações de rastreabilidade permitem reconstruir a cadeia de fornecimento e identificar as propriedades por onde os animais passaram. Com base nesses dados, frigoríficos e curtumes podem utilizar plataformas de monitoramento socioambiental e ferramentas de geoprocessamento, como imagens de satélite, para avaliar a conformidade ambiental das propriedades e apoiar a gestão de riscos ao longo da cadeia.



# BLOCO 3

## COMO GARANTIR QUE A INFORMAÇÃO ACOMPANHE A MATÉRIA-PRIMA

O monitoramento não termina no momento do abate. Para que a conformidade socioambiental possa ser demonstrada ao longo da cadeia, é fundamental que as informações associadas aos animais sejam mantidas e transferidas juntamente com as peles destinadas ao curtume.

Esse processo permite preservar o vínculo entre a matéria-prima e sua origem, garantindo que o curtume receba informações confiáveis para dar continuidade à rastreabilidade e atender às exigências de seus clientes e mercados.

### Validação da identificação

- **A forma de validação depende do tipo de identificação do animal.**

Animais com identificação individual: a identificação oficial é conferida na recepção dos animais e deve permanecer vinculada durante o processo de abate, permitindo sua transferência para a pele.

- Animais não individualizados (utilizando a GTA): como não possuem identificação oficial individual, recomenda-se que o frigorífico adote um sistema interno de controle para garantir a rastreabilidade das peles, utilizando, por exemplo, identificação por lote ou por data de abate.

### RECOMENDAÇÃO:

Sempre que possível, priorize o controle por lote. Lotes menores aumentam a precisão da rastreabilidade, facilitam a identificação de eventuais não conformidades e reduzem o impacto sobre a classificação da matéria-prima.

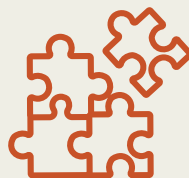
### Transferência da identificação para o produto

Após a remoção da pele, a identificação validada deve ser transferida para a matéria-prima, preservando o vínculo com o animal de origem. Essa transferência pode ocorrer por meio da identificação individual ou do sistema interno de controle adotado pelo frigorífico, garantindo que as informações de rastreabilidade acompanhem a pele até o curtume.

Para assegurar a consistência do processo, recomenda-se que o frigorífico adote um único padrão de identificação para a marcação das peles, adequado à sua operação. De forma geral, o Guia de Matéria-Prima do CICB recomenda a utilização de sistemas baseados no dia de abate ou no dia de abate e lote, desde que exista a correspondência entre essa identificação e os animais que compõem o lote, incluindo aqueles identificados individualmente.

Independentemente do padrão adotado, o objetivo é garantir que a identificação da pele permaneça vinculada às informações de rastreabilidade dos animais durante todo o processo, permitindo sua recuperação e comprovação sempre que necessário. A padronização do processo de identificação reduz o risco de perda de informações, facilita a recuperação dos registros de origem e assegura que a matéria-prima possa ser rastreada de forma consistente até o curtume.

A transferência da identificação pode ser realizada por diferentes métodos, conforme a estrutura e os procedimentos de cada frigorífico, como:



### Método



### Descrição

#### Etiqueta no garrão

Aplicada logo após a esfolagem, antes do envio das peles para a etapa seguinte.

#### Identificação física

Marcação manual, pneumática ou a laser, conforme os procedimentos da planta frigorífica.

#### Identificação eletrônica (RFID)

Etiqueta eletrônica aplicada após a esfolagem, permitindo a identificação automatizada da pele.



## BOAS PRÁTICAS PARA A RASTREABILIDADE

- ✓ Validar a identificação dos animais no recebimento
- ✓ Garantir que a identificação acompanhe o animal até a remoção da pele
- ✓ Adotar um padrão único de identificação das peles
- ✓ Manter a correspondência entre a identificação da pele e os registros do lote ou do animal
- ✓ Registrar e armazenar as informações para que possam ser recuperadas quando necessário



# BLOCO 4

Ao encaminhar as peles ao curtume, o frigorífico deve garantir que as informações necessárias para comprovar a origem e a conformidade da matéria-prima acompanhem o produto. Essa transferência permite que o próximo elo da cadeia dê continuidade à rastreabilidade e atenda às demandas de clientes e mercados.

| Informação recomendada           | Exemplos                                                                                                                 | Finalidade                                                           |
|----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| Identificação da pele ou do lote | Código da pele, lote ou data de abate                                                                                    | Manter o vínculo entre a pele e o animal de origem.                  |
| Classificação da matéria-prima   | <u>ADD, AID, AIPD, ANIC ou ANINC</u>  | Informar o nível de rastreabilidade e conformidade da matéria-prima. |
| Documentação de origem           | CAR, GTA, identificação individual e Autodeclaração Socioambiental (quando aplicável)                                    | Comprovar a origem dos animais e apoiar a avaliação socioambiental.  |
| Registros de rastreabilidade     | Sistemas internos, controles de lote e registros do frigorífico                                                          | Garantir a continuidade da rastreabilidade até o curtume.            |

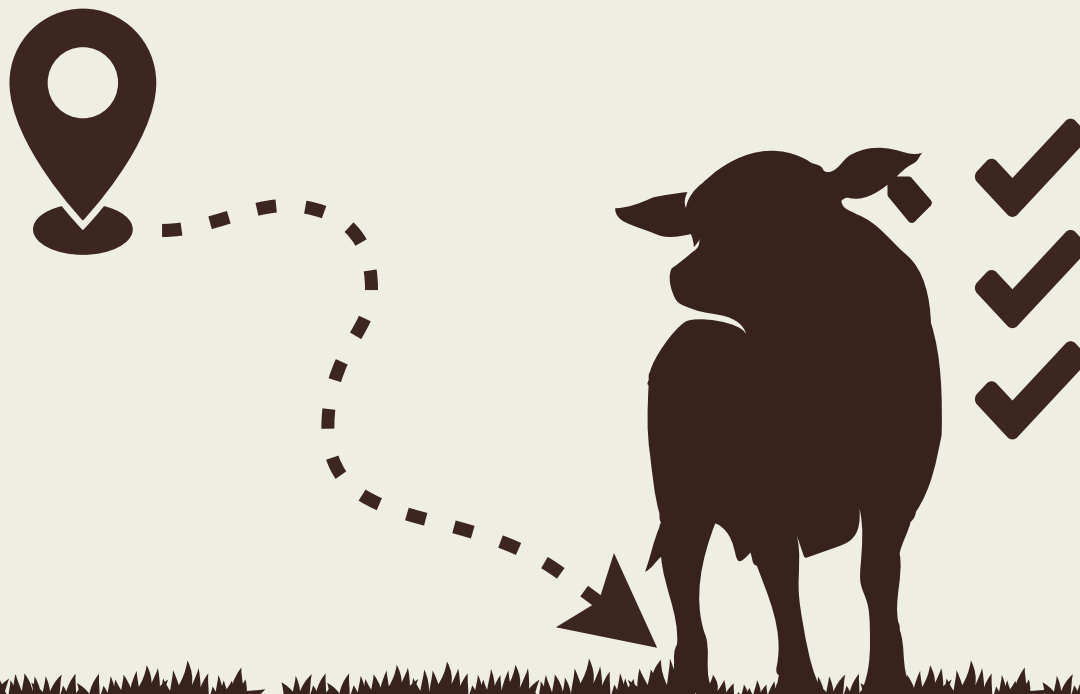


# BLOCO 5

## CAMINHOS PARA EVOLUÇÃO

A rastreabilidade no frigorífico também evolui de forma gradual. À medida que os processos de recebimento, validação, identificação e compartilhamento das informações são padronizados, aumenta a capacidade de demonstrar a origem da matéria-prima e atender às demandas de clientes e mercados.

Cada etapa representa um avanço na gestão da informação, reduz riscos operacionais e fortalece a transparência da cadeia. Independentemente do ponto de partida, a evolução contínua dos processos contribui para agregar valor ao couro e preparar a empresa para requisitos cada vez mais exigentes.



# MÓDULO 3 — CURTUME

## A CONFORMIDADE SE TRANSFORMA EM VALOR.

O curtume é o elo que consolida as informações recebidas ao longo da cadeia e as transforma em evidências de conformidade para clientes e mercados. Ao manter a rastreabilidade e a conformidade da matéria-prima e comunicar essas informações de forma transparente, fortalece a confiança na origem do couro e amplia o acesso a mercados cada vez mais exigentes.



# BLOCO 1

## O QUE O MERCADO ESTÁ EXIGINDO

O mercado global do couro tem ampliado as exigências relacionadas à rastreabilidade, à transparência e à conformidade socioambiental das cadeias produtivas. Além da qualidade do produto, compradores nacionais e internacionais buscam evidências que comprovem a origem responsável da matéria-prima e o cumprimento da legislação ambiental.

Esse movimento é impulsionado por regulamentações, protocolos privados e voluntários, compromissos corporativos e políticas de compras responsáveis, que estabelecem critérios cada vez mais rigorosos para a aquisição de couro e de seus derivados. Como consequência, a capacidade de demonstrar a origem da matéria-prima tornou-se um importante diferencial competitivo para os curtumes brasileiros.

Nesse contexto, o curtume desempenha um papel relevante ao consolidar as informações recebidas da cadeia, preservar a rastreabilidade e comunicar aos clientes as evidências de conformidade que agregam valor ao couro brasileiro.



| Tema                               | O que significa na prática?                                                                              |
|------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Rastreabilidade</b>             | Demonstrar a origem da matéria-prima ao longo da cadeia de fornecimento.                                 |
| <b>Transparência</b>               | Disponibilizar informações confiáveis sobre a origem e a conformidade do couro.                          |
| <b>Conformidade socioambiental</b> | Evidenciar o cumprimento da legislação ambiental e de outros critérios adotados por mercados e clientes. |
| <b>Gestão de riscos</b>            | Identificar e mitigar riscos relacionados ao desmatamento, à legalidade e à cadeia de fornecimento.      |

## POR QUE ISSO IMPORTA?

A capacidade de demonstrar a origem e a conformidade da matéria-prima tornou-se um fator decisivo para acessar mercados, fortalecer a confiança dos clientes e ampliar a competitividade do couro brasileiro.

### PRINCIPAIS FATORES QUE IMPULSIONAM ESSAS EXIGÊNCIAS

- ✓ Regulamentações internacionais
- ✓ Protocolos e certificações setoriais
- ✓ Políticas de compras responsáveis de marcas e fabricantes
- ✓ Compromissos corporativos relacionados ao combate ao desmatamento e à sustentabilidade
- ✓ Crescente demanda dos consumidores por transparência nas cadeias produtivas



# BLOCO 2

## RECEBENDO E ORGANIZANDO AS INFORMAÇÕES

### A rastreabilidade continua no curtume

Ao receber as peles do frigorífico, o curtume deve garantir que as informações de rastreabilidade e conformidade permaneçam associadas à matéria-prima durante todo o processamento. A organização desses registros permite preservar a continuidade da rastreabilidade e atender às solicitações de clientes, auditorias e mercados.

O primeiro passo é verificar se as informações recebidas são suficientes para identificar a origem da matéria-prima e demonstrar sua conformidade. Sempre que necessário, o curtume pode solicitar informações complementares ao frigorífico para fortalecer a rastreabilidade da cadeia.

| Informação                       | Finalidade                                                              |
|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|
| Identificação da pele ou do lote | Manter o vínculo entre a matéria-prima e sua origem.                    |
| Classificação da matéria-prima   | Conhecer o nível de rastreabilidade e conformidade das peles recebidas. |
| Documentação de origem           | Apoiar a comprovação da origem e da conformidade socioambiental.        |
| Registros de rastreabilidade     | Permitir a recuperação das informações sempre que necessário.           |

# O QUE O CURTUME DEVE FAZER?

Ao receber a matéria-prima, o curtume passa a ser responsável por preservar a continuidade da rastreabilidade até a entrega do produto ao cliente. Para isso, recomenda-se que adote procedimentos para garantir a integridade das informações ao longo de todo o processamento.



# BLOCO 3

## COMO INTERPRETAR ESSAS INFORMAÇÕES?

As informações de rastreabilidade só geram valor quando podem ser utilizadas para demonstrar, de forma clara e confiável, a origem e a conformidade da matéria-prima. Nesse contexto, o curtume tem um papel relevante ao consolidar as evidências recebidas ao longo da cadeia e disponibilizá-las aos clientes, auditorias e demais partes interessadas.

Para isso, é importante que as informações permaneçam organizadas, atualizadas e associadas ao couro durante todas as etapas do processamento, permitindo comprovar sua origem sempre que necessário.

### 1. Interpretando as informações recebidas

As informações encaminhadas pelo frigorífico devem ser analisadas de forma integrada. Além da classificação da matéria-prima, o curtume pode considerar documentos de origem, informações socioambientais, registros de rastreabilidade e outros requisitos definidos pelos mercados de destino.

Essa análise permite compreender o nível de rastreabilidade disponível e apoiar a tomada de decisão sobre o uso da matéria-prima para diferentes clientes e aplicações.

### 2. Avaliação da conformidade

Com base nas informações disponíveis, o curtume pode realizar a avaliação da conformidade da matéria-prima considerando critérios estabelecidos por:

- ✓ protocolos de certificação;
- ✓ programas de verificação;
- ✓ requisitos de clientes;
- ✓ regulamentações nacionais e internacionais;
- ✓ procedimentos internos de gestão.

A combinação desses critérios permite verificar se a matéria-prima atende às exigências aplicáveis antes de sua comercialização. A avaliação também pode embasar ações de mitigação de risco, como o engajamento e a capacitação de frigoríficos e produtores.



### 3. Status da matéria-prima

O Guia de Matéria-Prima do CICB recomenda que o resultado dessa avaliação seja organizado em categorias que facilitem a gestão interna e o atendimento aos diferentes mercados.

| Status               | Significado                                                                                                                                 |
|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Inconforme           | A matéria-prima apresenta não conformidades ou informações insuficientes para atender aos critérios avaliados.                              |
| Conforme             | Atende aos requisitos mínimos definidos pelo protocolo ou cliente.                                                                          |
| Conforme Desejável   | Além dos requisitos mínimos, apresenta informações adicionais que fortalecem a demonstração da conformidade.                                |
| Conforme Recomendado | Representa o maior nível de evidências e rastreabilidade, proporcionando maior confiança e potencial de acesso aos mercados mais exigentes. |

### IMPORTANTE!

Uma mesma matéria-prima pode atender a diferentes protocolos ou mercados, desde que existam evidências suficientes para comprovar sua conformidade. Por isso, o curture deve conhecer os requisitos aplicáveis a cada cliente e utilizar as informações de rastreabilidade para realizar essa avaliação de forma consistente.

# BLOCO 4

## VERIFICANDO E DEMONSTRANDO A CONFORMIDADE DA MATÉRIA-PRIMA

Para atender às exigências de clientes e mercados, o curtume deve adotar um processo de due diligence, verificando a consistência das informações recebidas, identificando possíveis riscos e organizando evidências que permitam demonstrar a conformidade da matéria-prima.

### DUE DILIGENCE

Consiste em um processo de coleta de informação, análise e verificação de risco destinado a identificar a origem dos produtos, avaliar os riscos socioambientais ao longo da cadeia de fornecimento do couro e adotar medidas para prevenir, mitigar ou remediar esses riscos. Essas medidas podem incluir, por exemplo, o apoio à regularização de fornecedores, o estabelecimento de planos de ação e o monitoramento contínuo da efetividade das ações implementadas.

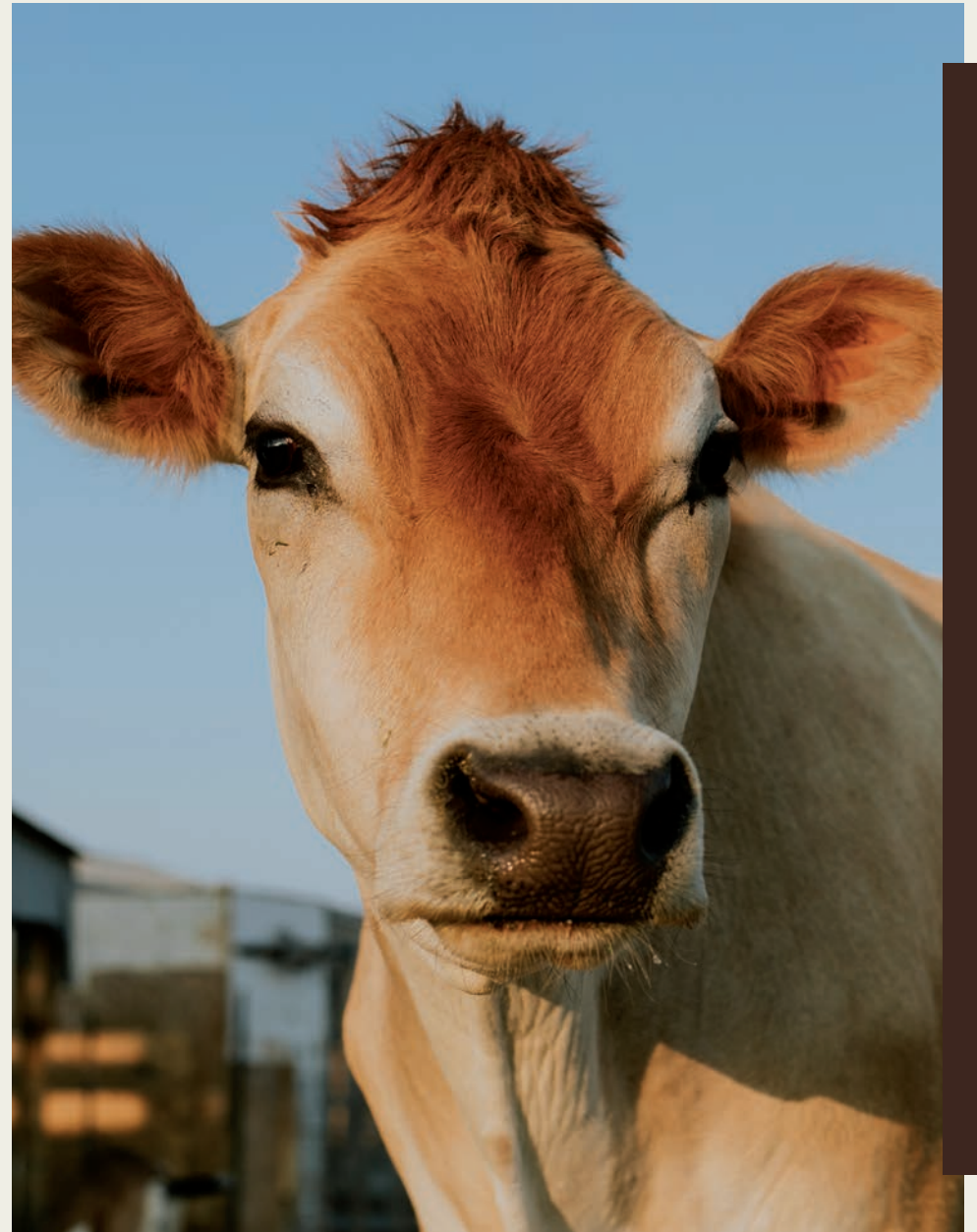
Esse processo combina informações fornecidas pelos fornecedores com dados provenientes de protocolos, sistemas de monitoramento e outras fontes confiáveis, fortalecendo a transparência e a gestão de riscos ao longo da cadeia.

# QUAIS INFORMAÇÕES COMPÕEM ESSA BASE?

A base para a due diligence pode reunir informações como:

- ✓ Produtor rural
- ✓ Propriedade (última origem dos animais enviados ao abate)
- ✓ Autodeclaração Socioambiental e demais evidências fornecidas pelo produtor;
- ✓ Relatório da AB+S;
- ✓ Rastreabilidade dos animais, desde a fazenda até o abate;
- ✓ Rastreabilidade da pele, mantida durante o processamento no frigorífico e no curtume.

Essas informações permanecem vinculadas à identificação da matéria-prima ao longo da cadeia, permitindo que o curtume recupere as evidências necessárias para verificar a conformidade e demonstrar a origem responsável do couro.



## Por que isso é importante?

Uma base robusta de due diligence permite ao curtume:

- ✓ avaliar a conformidade da matéria-prima de forma consistente;
- ✓ identificar e gerenciar riscos socioambientais;
- ✓ apoiar processos de certificação, verificação e auditoria;
- ✓ responder às exigências de clientes e mercados;
- ✓ fortalecer a transparência e a credibilidade da cadeia do couro.

## Validação por meio de protocolos e programas de verificação

A avaliação da conformidade pode ser fortalecida por informações provenientes de protocolos, programas de verificação e iniciativas reconhecidas pelo setor. Quando esses instrumentos contemplam critérios relacionados à **rastreabilidade e conformidade socioambiental**, seus resultados podem ser utilizados como parte da due diligence, complementando as informações recebidas da cadeia de fornecimento.

Esses protocolos contribuem para ampliar a confiabilidade das evidências, apoiar a gestão de riscos e facilitar a demonstração da conformidade da matéria-prima perante clientes e clientes mercados.

| Protocolo / Programa / Iniciativa                                                                                                                                    | Contribuição para a due diligence                                                                                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <u>Boi na Linha</u>                                                                 | Apoia o monitoramento socioambiental de fornecedores de gado na Amazônia Legal.                                            |
| <u>Protocolo do Cerrado</u>                                                         | Iniciativa de monitoramento voluntário voltada à conformidade socioambiental de fornecedores localizados no bioma Cerrado. |
| <b>PRIMI – Programa de Rastreabilidade Individual e Monitoramento de Indiretos</b>  | Fortalece a rastreabilidade individual dos animais e o monitoramento da cadeia de fornecimento.                            |
| <u>Selo Verde</u>                                                                  | Plataforma pública de dados ambientais da UFMG.                                                                            |

**Importante:** cada protocolo possui critérios, metodologias e objetivos específicos. Antes de utilizá-los como evidência, é importante verificar se atendem aos requisitos do mercado, do cliente ou da regulamentação aplicável.

# COMO DEMONSTRAR A CONFORMIDADE AO MERCADO?

Após a realização da due diligence, o curtume deve manter as evidências organizadas para responder às solicitações de clientes, auditorias e diferentes mercados.

**Entre as evidências que podem ser compartilhadas estão:**

- ✓ informações de rastreabilidade da matéria-prima;
- ✓ classificação da matéria-prima;
- ✓ documentos e registros de origem;
- ✓ resultados de avaliações socioambientais;
- ✓ evidências utilizadas na due diligence;
- ✓ informações exigidas por protocolos, certificações ou mercados específicos.

A disponibilidade dessas informações fortalece a transparência da cadeia, reduz o tempo de resposta às solicitações e aumenta a confiança na origem responsável do couro.



## ATENÇÃO

A due diligence não depende de uma única ferramenta ou protocolo. Ela resulta da combinação entre informações fornecidas pelos elos da cadeia, registros internos, monitoramento socioambiental, avaliação e mitigação de risco e critérios definidos por clientes ou mercados. Quanto mais robusto esse processo, maior a capacidade do curtume de demonstrar a origem responsável da matéria-prima e atender a requisitos nacionais e internacionais.

# BLOCO 5

## CAMINHOS PARA EVOLUÇÃO

À medida que o curtume fortalece seus procedimentos internos, amplia a integração das informações da cadeia e adota ferramentas de monitoramento e verificação, aumenta sua capacidade de atender às exigências dos clientes e acessar mercados cada vez mais exigentes.

Independentemente do estágio em que se encontra, cada avanço contribui para fortalecer a transparência da cadeia, reduzir riscos e agregar valor ao couro brasileiro.

### **Nível 1** – Criar um sistema para receber e organizar informações

Receber, registrar e manter organizadas as informações de rastreabilidade e conformidade da matéria-prima, preservando o vínculo entre o couro e sua origem.

### **Nível 2** – Padronizar os processos

Estabelecer procedimentos internos para validar, armazenar e compartilhar informações de forma consistente, garantindo a continuidade da rastreabilidade durante todo o processamento.

### **Nível 3** – Fortalecer a due diligence

Complementar as informações recebidas com protocolos, programas de verificação, plataformas públicas e outras ferramentas de monitoramento, apoiando uma avaliação mais robusta da conformidade socioambiental e de riscos associados.

### **Nível 4** – Gerenciar riscos e atender diferentes mercados

Utilizar as informações de rastreabilidade para avaliar riscos e estabelecer um plano de mitigação de risco engajando com fornecedores, para que possa atender requisitos específicos de clientes e responder de forma ágil a auditorias e processos de verificação.

### **Nível 5** – Consolidar a transparência da cadeia

Integrar a rastreabilidade, a due diligence e a comunicação da conformidade como parte do direcionamento do negócio, fortalecendo a confiança dos clientes e ampliando o acesso aos mercados mais exigentes.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

A **rastreabilidade** e a **conformidade socioambiental** deixaram de ser apenas requisitos de alguns mercados e passaram a representar elementos importantes para a competitividade da cadeia do couro brasileira. À medida que aumentam as expectativas por transparência, origem responsável e gestão de riscos, produtores rurais, frigoríficos e curtumes assumem papéis complementares na construção de uma cadeia mais confiável e preparada para atender às demandas atuais e futuras.

Este documento, produzido com base no **Guia CICB de Matéria-prima**, buscou apresentar, de forma prática e acessível, os principais conceitos e ações recomendadas para fortalecer esse processo. Mais do que estabelecer um conjunto de exigências, o objetivo é apoiar cada elo da cadeia na organização das informações, na adoção de boas práticas e na evolução contínua de seus processos de rastreabilidade e conformidade.

É importante reconhecer que não existe um único caminho para atender às diferentes demandas do mercado. Cada empresa e cada propriedade rural possuem realidades distintas, níveis diferentes de maturidade e desafios específicos. O mais importante é avançar de forma consistente, fortalecendo gradualmente a qualidade das informações, a gestão dos processos e a transparência ao longo da cadeia.

Ao promover maior integração entre produtores, frigoríficos e curtumes, a cadeia do couro amplia sua capacidade de demonstrar a origem responsável da matéria-prima, reduzir riscos e gerar confiança para clientes, consumidores e demais partes interessadas. Esse esforço coletivo fortalece a imagem do couro brasileiro e amplia as oportunidades de acesso aos mercados que valorizam sustentabilidade, transparência e rastreabilidade.

À medida que novos protocolos, tecnologias e regulamentações evoluírem, os processos de rastreabilidade e due diligence também deverão ser continuamente aprimorados, mantendo a cadeia do couro preparada para responder às novas demandas do mercado e fortalecer sua competitividade.

## ORGANIZADORES

Francisco Beduschi – francisco.beduschi@agroalianca.org.br

Jéssica Fontoura – press@brazilianleather.com.br

Larissa Ikeda – larissa.ikeda@agroalianca.org.br

Ricardo Andrade – sustainability@brazilianleather.com.br

Rodrigo Lopes – rodrigo.lopes@agroalianca.org.br

## REVISÃO

Malina Bischoff - malina.bischoff@giz.de

## DESIGN GRÁFICO

RKF Produções

### Realização:



Instituto  
Aliança Agro  
Sustentável



CICB

CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE  
CURTUMES DO BRASIL

### Apoio:



Ministry of Foreign Affairs

Por meio da

**giz**

Deutsche Gesellschaft  
für Internationale  
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA E  
PECUÁRIA

